

GT51: Materialidades do Sagrado: ambivalências e ambiguidades entre "religião" e "cultura"

Renata Menezes, Raquel Sousa Lima

As discussões sobre materialidades, objetos ou coisas conformam uma subárea temática em crescimento. Nela, os estudos que abordam materialidades socialmente qualificadas de "religiosas" revelam-se estratégicos. Materialidades "religiosas" em ação, isto é, tomadas em situações ou configurações em que as pessoas as usam, as disputam, as incorporam, a partir de determinadas práticas, articulando-se ao seu redor, demarcam um campo particularmente frutífero para repensar oposições como as de sujeito / objeto; real / virtual; vivo / morto; todo / parte; corpo / pessoa, religioso / secular; espírito / matéria. Nesse GT, pretendemos reunir trabalhos de pesquisa, em andamento ou de recente conclusão, que explorem as ambivalências e ambiguidades entre as materialidades "religiosas" e a categoria "cultura". Não apenas pensando em "usos da religião" e "usos da cultura", mas em situações de redefinição mútua, de combinação ou de oposição, recuperadas a partir de material etnográfico. A presença do "religioso" em coleções etnográficas, em exposições, nos patrimônios material e imaterial, em performances e arquivos pode provocar tensões em classificações hegemônicas e causar o estranhamento de epistemologias consolidadas. No sentido inverso, ou complementar, a presença do "cultural" em rituais, templos e eventos religiosos pode demarcar ou dissolver domínios da vida social, e mesmo (re)definir o que é religião e o que é cultura. São questões como essas que exploraremos no GT.

O povo de Deus, no deserto andava - símbolos, corpos e gestos para celebrar o Senhor morto

Autoria:

Este trabalho trata-se de uma análise acerca das celebrações da sexta-feira santa, realizadas na cidade de Itumbiara - Goiás durante a semana santa. Com destaque à procissão do Senhor morto, o olhar volta-se aos elementos advindos da religiosidade popular. O termo rito, adotado neste trabalho, evoca tanto as práticas católicas inscritas em um ritual com normas pré-estabelecidas quanto manifestações provenientes da piedade popular, tais como os terços, bênçãos, folguedos, procissões, dentre outros, carregados de significados. Para tanto, optou-se por analisar os símbolos, gestos e corpos presentes na procissão do Senhor morto e na celebração da Paixão do Senhor, utilizando-se da observação atenta dos elementos sensoriais e sonoros: cheiros, sons, altares, plantas e gestos. A performance vicejante na procissão do Senhor Morto consiste em uma demonstração de ritos coletivos, os quais são vivenciados por meio de ações e gestos: ao trazer em mãos suas velas, cantando, rezando e caminhando, os participantes vivenciam ativamente o rito.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

